

revista

weekend[®]

Cartela
EDITORIAL

Guarulhos, 27/03/2015 • Ano 6 n.º 273
revistaweekend.com.br



Mercado de trabalho virtual

Ferramentas online permitem complementar
o aprendizado, para começar a trabalhar com o pé direito

Take care

Armazenar água
sem espalhar dengue
e chikungunya

Wish

As novidades
do mundo
da moda e beleza

Doing

Por que o trote
violento é praticado
em universidades?



CAPA

Por Cris Marques
Foto Banco de imagens



Mercadodetrabalhopontocom

A internet e a tecnologia afetam, de forma inegável, quase tudo no mundo, em especial as relações pessoais e interpessoais. Isso não seria diferente também no mercado de trabalho. Há pouco menos de dez anos, era comum ver plaquinhas de vagas nas portas das empresas, que recebiam currículos impressos em suas recepções. Já, hoje em dia, é raro encontrar companhias que não tenham site, e-mail ou um banco de dados com currículos cadastrados para as mais diversas vagas. Carol Garrido, relações públicas que atua com social media há mais de cinco anos, explica que o uso cada vez mais frequente da web e das mídias sociais possibilita estabelecer relacionamentos também no

contexto empresarial, o chamado networking.

Mas, se por um lado, isso facilita, agiliza processos e amplia o alcance de uma vaga, por outro, fica cada vez mais difícil para um candidato ser notado. “O profissional precisa participar de redes e iniciativas voltadas para o empreendedorismo e se manter atualizado e visível. Além disso, é preciso lembrar que nas redes sociais você potencializa as suas ações, boas ou ruins. Será que o que eu estou publicando pode prejudicar a minha imagem como profissional? Será que outras pessoas entenderiam perfeitamente o que eu estou querendo dizer com isso? O legal é sempre ter um filtro”, afirma a profissional. >

Amauri Nóbrega, coach e consultor executivo, afirma que nesse contexto as relações humanas são profundamente afetadas, pois o contato “olho no olho” está cada vez mais distante e é exatamente por isso que postura, experiência (mesmo que virtual) e um currículo turbado fazem a diferença. “O conhecimento virou commodity, ele é básico e a maioria tem ‘diploma’. O que se deve procurar é experiência e, caso a pessoa esteja iniciando no mercado, buscar suas ideias de como fazer algo de forma diferente e mais eficiente”. Carol acrescenta ser sempre válido tirar os projetos do papel e que o terceiro setor pode ser um nicho importante para os jovens começarem a desempenhar suas atividades profissionais, ainda que voluntárias.

José Roberto Marques, presidente do IBC (Instituto Brasileiro de Coaching) e da editora IBC, analisa que é preciso que as empresas estejam preparadas para lidar com esse novo mercado de trabalho, pois está se tornando cada vez mais comum vermos um número crescente de jovens ocupando diversos cargos nas organizações, inclusive de liderança. “Tanto os gestores quanto o departamento de RH devem aprender a lidar com esses ‘novos funcionários’ cheios de ideias inovadoras e que desejam alcançar um cargo de diretoria em pouco tempo, em detrimento daqueles profissionais mais tradicionalistas. Esse frescor da juventude nos corredores das empresas só tende a aumentar com o passar dos anos”.



www em prol do candidato

Na internet existem diversos sites e/ou aplicativos especializados e gratuitos que podem fazer a ponte entre o usuário e o RH. O LinkedIn (www.linkedin.com.br) é indicado para fazer contatos profissionais, mostrar mais profundamente projetos e currículos, verificar as vagas disponíveis nas empresas e receber indicações e recomendações. Mas ele não é o único. O Facebook (www.facebook.com) mesmo pode ser usado como uma ferramenta de networking. Nele é possível “curtir” páginas e comunidades ou participar de grupos relacionados a cada profissão. No Twitter (www.twitter.com), o profissional pode mostrar um pouco mais de seu perfil pessoal, como preferências e indicações. Já o Me Adiciona (www.meadiciona.com.br) funciona como um cartão de visitas, centralizando e divulgando todos os perfis em um só lugar. Isso sem contar os sites de vagas.

Mas a social media Carol Garrido alerta que não é só estar presente, é preciso traçar uma estratégia profissional e estar onde isso possa ser fortalecido. “Participar de redes sociais específicas para a profissão é essencial, mas também pode ser um desperdício de energia sair atirando para todos os lados”. Ainda nesse âmbito, segundo Amauri Nóbrega, é preciso respeitar e entender as especificidades de cada uma das redes de que você pretende participar. “O LinkedIn é restrito para um nicho de cargos mais altos na estrutura hierárquica. Se você pegar uma pessoa de 20 anos e analisar seu perfil, você não irá encontrar nada. Se encontrar, é porque ela estará usando a rede como se fosse um mural de postagens, o que é um desastre. Para esse nível, existem outras redes”, garante o coach. ➤



Tá chovendo ideia

Em busca de um elo entre o conhecimento teórico e o empírico, Paulo Futami, que fundou duas faculdades na cidade de Guarulhos e atuou como diretor dessas instituições por 10 anos, lançou a plataforma My Brainstorm (www.mybrainstorm.com), em português, tempestade cerebral. “Deixei a Faculdade pensando em como faria para aproximar o mundo acadêmico da realidade das empresas, talvez o maior desafio da educação superior. Foi assim que surgiu a ideia de criar um espaço que oferecesse ao aluno a oportunidade de praticar o que é aprendido na sala de aula usando desafios ou problemas de empresas reais. O mundo mudou e as empresas também. A competência é mais importante que o conhecimento para quem está contratando”, conta o CEO.

A plataforma online é fácil, prática e intuitiva. Para participar, basta o universitário criar seu perfil, de forma gratuita. Já cadastrado, ele pode escolher entre as situações apresentadas pelas empresas, dentro de sua área de conhecimento e sugerir soluções. As empresas recebem o apontamento de vários alunos do Brasil e, em troca, qualificam o vencedor com depoimentos que destacam as suas habilidades na prática. Ela funciona como um espaço colaborativo. A troca de experiências entre os participantes permite que as ideias iniciais sejam aperfeiçoadas e a construção da solução ideal para o problema apresentado se desenvolva de maneira conjunta e personalizada.

Segundo José Roberto, até pouco tempo atrás, não era imaginável conhecer um candidato sem antes tê-lo visto pessoalmente. E, hoje, a internet traz informações valiosas ao departamento de RH. “Uma iniciativa como essa é uma forma extraordinária de fazer com que o estudante já saia da universidade com experiência e portfólio, dois requisitos essenciais no momento da seleção”, diz ele.

Com dois meses de seu lançamento, a My Brainstorm já possui alunos de diversas regiões do País, assim como empresas, e tem tido um bom retorno, principalmente de quem quer se diferenciar no mercado de trabalho. Para o futuro da plataforma, além da expansão, novas funcionalidades serão inseridas, como um espaço para que o aluno se conecte diretamente com o perfil da empresa e uma área específica para as instituições de ensino. Nela, a universidade poderá emitir relatórios com o desempenho de seus alunos.

Oportunidades à vista

Além do auxílio aos estudantes, o projeto também beneficia companhias e instituições de ensino. De acordo com Paulo Futami, no caso das empresas, elas conseguem soluções para seus desafios e problemas, gerados dessa interação entre os universitários e suas brainstormings – expressão americana para reunião de pensamentos, dinâmica em grupo, nesse caso virtual, para o desenvolvimento de novas ideias e estímulo do pensamento criativo. “É incrível pensar que um aluno de uma universidade em São Paulo pode ajudar um pequeno empresário da cidade de Manaus a resolver um problema de fluxo de caixa ou de comunicação”, comenta. Além disso, as companhias também podem usar a plataforma para selecionar os melhores candidatos para uma vaga, analisando os rankings do site ou o perfil de determinado usuário, suas atitudes e competências, antes mesmo de chamá-lo para uma entrevista. Já as universidades, podem avaliar se seus alunos estão praticando o que é ensinado dentro da grade curricular e também criar desafios personalizados, focados em cada curso. [1]